

## Em detalhes: Princípios-chave para facilitadores

Os facilitadores, aqui, são funcionários ou voluntários responsáveis por desenvolver a visão das igrejas e comunidades e mobilizá-las. Normalmente, um ou dois facilitadores trabalham com cada comunidade.

### Função

A função dos facilitadores no processo de mobilização da igreja e da comunidade é:

- Desenvolver relacionamentos com os líderes da igreja e da comunidade
- Desenvolver a visão da igreja local nos princípios da missão integral por meio de estudos bíblicos e debates
- Ajudar a igreja local a identificar e mobilizar os seus próprios recursos
- Auxiliar a comunidade a descrever sua própria realidade, coletar e analisar informações
- Auxiliar a comunidade a desenvolver a visão, planejar e trabalhar por um futuro melhor, utilizando os seus próprios recursos
- Ajudar as comunidades a iniciar projetos e incentivar o monitoramento dos mesmos
- Desenvolver a capacidade do grupo de coordenação local, da igreja e da comunidade para que o desenvolvimento contínuo e sustentável seja possível

Como disse um pastor: "O facilitador tem a função de uma parteira, ajudando a trazer à existência algo novo e maravilhoso. O facilitador não cria a nova vida, mas está presente para ajudar e dar apoio neste momento crucial".

### Principais características dos facilitadores

Devem fazer parte das características e das habilidades do facilitador:

#### Paixão e motivação

- Motivado e com uma visão desenvolvida por sua fé cristã para servir a igreja e as comunidades pobres
- Paixão pela missão integral

#### Caráter cristão

- Integridade espiritual que é respeitada pela igreja e pela comunidade mais ampla
- Humildade
- Disposição em aprender
- Compaixão

#### Saber valorizar os outros

- Capacidade de ouvir
- Capacidade de se relacionar bem com os outros
- Valorizar os outros e ter consideração por eles
- Capacidade de entender a igreja e a comunidade
- Disposição de passar um tempo significativo na comunidade

#### Compromisso de liberar o potencial das outras pessoas

- Comprometimento e paixão de empoderar e liberar o potencial das outras pessoas
- Não querer resolver tudo sozinho
- Capacidade de adaptar o processo para cada contexto diferente

#### Capacidade de adaptar e trabalhar com o grupo no estágio em ele se encontra

- Flexibilidade
- Disposição para fazer perguntas ingênuas
- Capacidade de lidar com conflitos
- Lidar com críticas e conflitos de maneira positiva (geralmente os facilitadores se tornam o bode expiatório das mudanças que causam desconforto)
- Permanecer neutro em disputas internas da igreja.

### Treinando os facilitadores

Um modelo muito eficaz de treinamento para facilitadores desenvolvido na abordagem PEP do Leste da África é este: teoria – prática na comunidade com o treinador – prática na comunidade sem o treinador – reflexão sobre o aprendizado com os colegas e com o treinador – mais teoria.

Esta abordagem ajuda a transferir habilidades e desenvolver uma equipe forte de facilitadores comprometidos com o aprendizado mútuo. Contudo, este modelo de treinamento pode demandar muito tempo e requer demais dos facilitadores.

Além do treinamento de facilitadores no processo de mobilização da igreja e da comunidade, estes precisam ser treinados nas seguintes áreas:

- como lidar com situações complexas;
- a reprodução do processo em novas comunidades;
- o apoio contínuo de comunidades mobilizadas;
- como gerenciar o programa de maneira geral;
- entendendo o HIV/VIH e a AIDS/SIDA e como fazer a facilitação de discussões dessa temática na comunidade;
- entendendo a promoção e defesa de direitos e como fazer a facilitação de discussões dessa temática na comunidade;
- entendendo a redução do risco de desastres e como fazer a facilitação de discussões dessa temática na comunidade.

## Princípios-chave

### **1. Investir tempo no desenvolvimento de relacionamentos com a liderança da igreja e da comunidade desde o início**

Isto ajuda a acelerar o acesso, a integração e a implementação e evita as lutas por poder.

1. Desenvolva um relacionamento próximo com o líder da igreja. Quanto mais próximo for o relacionamento entre o facilitador e o pastor da igreja, maior será a oportunidade deles trabalharem juntos no desenvolvimento da capacidade da equipe central e da igreja. Isto é tão importante que pode ser conveniente que haja um período inicial de "namoro" antes que a igreja e o facilitador cheguem a um acordo de que ambos podem trabalhar juntos. Durante o processo, isso significa ter encontros de atualização regulares para conversar sobre o andamento do processo.
2. Os líderes da igreja precisam de muita auto-confiança e coragem para confiar no processo quando eles não estão diretamente envolvidos. Os facilitadores precisam trabalhar bem próximos deles, envolvendo-os no processo, incentivando-os a desenvolver a visão da igreja e apoiando a equipe central.

### **2. Desenvolver a capacidade do grupo central**

Os facilitadores devem sempre tentar trabalhar com um grupo central dentro da igreja. Eles podem agir como uma caixa de ressonância, compartilhar a coordenação do processo e serem os campeões do mesmo. Eles podem ajudar a garantir que a apropriação do processo se espalhe por toda a igreja e que não fique empacada apenas com o facilitador ou com o líder da mesma.

### **3. Tratar dos valores e posturas da igreja em relação à sua comunidade logo no início**

Tratar das posturas e valores da igreja em relação à comunidade é essencial, especialmente quando esta apenas se envolve com a sua comunidade através do evangelismo. Estudos bíblicos são muito eficazes no desenvolvimento da visão e motivação dos membros da igreja para a missão integral, e exercícios que ajudem os membros da igreja a ouvir os outros podem ajudar a transformar posturas. Levar pessoas para visitar outras igrejas para ver o que os outros estão fazendo também pode ser bastante inspirador.

Muitas igrejas têm uma forte cultura de dependência, e podem ver o envolvimento no processo de mobilização da igreja e da comunidade como uma forma rápida para a obtenção recursos ou para aumentar a frequência de pessoas na igreja. É preciso que se dedique tempo para que tal mentalidade seja mudada, através do desenvolvimento de relacionamentos e do compartilhar a visão do processo.

Mantenha-se neutro no que se refere a disputas internas da igreja, mas, quando for conveniente, examine as questões subjacentes caso estas afetem o envolvimento da comunidade. O facilitador, por ser uma pessoa de fora, pode fazer perguntas "ingênuas" sobre a história da igreja ou sobre a situação atual, ajudando a confrontar a opinião das pessoas.

### **4. Conceder tempo para que as comunidades reflitam criticamente sobre sua situação e para que sonhem com seu futuro, pois este é o fator-chave na mobilização da comunidade**

Ajudar uma comunidade a refletir sobre sua situação atual a partir de diversos pontos de vista (p.ex. econômico, ambiental, político, social, espiritual) e pensar sobre o que pode mudar para melhor é uma parte importante do processo de dinamização das comunidades. O acompanhamento desse processo é melhor quando se permite que as comunidades sonhem com as possibilidades que elas poderiam ter sem qualquer restrição. Este aspecto da abordagem libera as aspirações das pessoas, bem como seu potencial de alcançar bem mais do que elas imaginam. Tal abordagem é eficaz somente se for realizada no contexto de uma programação aberta.

### **5. Dar um enfoque intencional à criação de um processo que seja sustentável depois que o facilitador não estiver mais envolvido**

Isso significa:

- Criar uma expectativa e ajudar as comunidades a suprir algo próximo de 100% de suas próprias solicitações, se possível
- Ajudar as comunidades a formar comitês de desenvolvimento e desenvolver a capacidade de tais grupos
- Incentivar e ajudar a estabelecer parcerias com outros grupos, agências, governo e a igreja mais ampla
- Desenvolver a capacidade de certos indivíduos, intencionalmente, de maneira que eles possam dar manutenção ao processo
- Incentivar visitas entre os vilarejos e o aprendizado.

## **6. Incentivar um processo distintamente cristão, criando espaço para a reflexão bíblica, oração e celebração**

O facilitador deve procurar criar espaço para a conexão e a reflexão espiritual ao longo do processo. Em sua essência, isso tem por objetivo permitir que Deus tenha espaço para em meio às experiências e planos de uma comunidade. Isto não é algo tangível ou pré-planejado, porém é reconhecer que o mistério de Deus pode moldar a direção futura de indivíduos e comunidades (veja o livro de Rick James, "Making Space for Grace", publicado pela Swedish Mission Board 2005, para mais informações a esse respeito).

Incentivar a oração e a reflexão bíblica ao longo do processo é um elemento importante para garantir que o mesmo se mantenha arraigado aos valores cristãos. A mobilização da igreja e da comunidade pode levar, com a melhora positiva do ponto de vista econômico e físico que ela traz para a vida das pessoas, à assimilação de aspectos negativos da modernidade e à erosão de aspectos positivos da cultura local, a menos que as comunidades sejam ativamente ajudadas a refletir sobre o que as mudanças significam para elas, examinando o impacto de diferentes sistemas de valores que embasam as várias abordagens em como o desenvolvimento é realizado. Isso deve incluir o exame da relevância dos valores cristãos e como eles embasam ações práticas, bem como olhar para valores da cultura tradicional, que também devem embasar ações práticas. Estas são duas proteções importantes que certamente garantem que o desenvolvimento da comunidade seja positivo, no qual o desenvolvimento distintivamente cristão e a cultura e identidade locais sejam mantidos rumo ao futuro. Incorporar a celebração daquilo que foi feito ou conquistado é também importante em todas as etapas do processo. Esta é uma maneira importante de tratar da baixa auto-estima das pessoas e de mostrar-lhes como, com a ajuda de Deus, elas podem realizar mudanças. Isso também ajuda as pessoas a verem os aspectos positivos, tanto da igreja quanto da comunidade, ao invés de apenas ver os problemas.

## **7. Monitorar o processo bem de perto e usar contextos em transição para fortalecer, ao invés de prejudicar o processo**

Os facilitadores mais eficazes são aqueles que monitoram o processo bem de perto e estão antecipadamente cientes de mudanças na igreja ou na comunidade que possam afetar o processo. Isso pode transformar possíveis ameaças ao processo (p. ex., ataques de crocodilos) em questões em torno das quais se pode mobilizar a comunidade, ou tratar de problemas (p.ex., desmotivação do grupo central) nas etapas iniciais, de modo a manter o processo nos trilhos. Responder de maneira oportuna e eficaz exige que o facilitador esteja em contato freqüente com a igreja e a comunidade e que seja flexível em sua resposta.

## **8. Ajudar a comunidade a estabelecer prazos, marcos importantes e períodos de descanso claros, realistas e flexíveis, a fim de garantir que o ímpeto do processo seja mantido**

Um dos maiores desafios para a mobilização da igreja e da comunidade é que o entusiasmo pode enfraquecer caso o processo seja muito longo. Se o facilitador ajudar a igreja e a comunidade a estabelecerem prazos para o processo, estes, desde que tratados com flexibilidade, podem oferecer um real impulso ao processo. Também pode ser apropriado que o facilitador incentive a comunidade a inserir "períodos de descanso" ao processo, particularmente em períodos do ano em que há trabalho intenso, tais como na época de colheita, pois, de outra forma, o número de reuniões da comunidade que o processo exige pode ser prejudicado.

## **9. Garantir que questões primordiais como o HIV/VIH e AIDS/SIDA sejam tratadas**

Às vezes, as comunidades lutam para identificar algumas de suas maiores questões ligadas à pobreza, particularmente quando estas estão relacionadas a questões delicadas e consideradas tabu, tais como HIV e AIDS, ou quando elas estão relacionadas a questões mais técnicas, tais como, a redução do risco de desastres. Portanto, é importante que os facilitadores ajudem a promover debates sobre estas áreas dentro da comunidade, quando isto for pertinente, bem como a sugerir possíveis respostas nas áreas em que a comunidade precisar de ajuda. Talvez este seja o caso, especialmente na saúde da comunidade, onde informações essenciais à saúde talvez precisem ser comunicadas de maneira imperativa (de cima para baixo), caso novas e melhores práticas venham a ser adotadas.

Na questão do HIV e AIDS, os facilitadores devem:

- Ser ponderados ao investigar questões relacionadas ao HIV/AIDS – projetar ferramentas que a comunidade possa usar para descrever, reunir e analisar informações diretamente relacionadas ao HIV/AIDS, levando-a a definir as ações a serem tomadas para tratar desta temática
- Auxiliar a comunidade a desenvolver planos de ação que tratem da situação de HIV/AIDS, além de outras questões que a comunidade possa identificar
- Identificar e treinar equipes de ação comunitária (EACs) para fazerem a facilitação de um processo participativo especialmente no que se refere a tratar do HIV/AIDS na comunidade.
- Vincular os programas de HIV/AIDS com os quais a diocese está atualmente envolvida com os planos de ação do Processo de Mobilização da Igreja e da Comunidade, conseqüentemente garantir que haja uma frente de coordenação para tratar das questões de HIV/AIDS

Na questão da redução do risco de desastres, os facilitadores devem:

- Auxiliar a comunidade a analisar as tendências de maneira mais profunda, especialmente identificando as que têm a ver com desastres e mecanismos de enfrentamento, e a prever os mais prováveis (através da identificação dos indicadores que apontam para a iminência de desastres)
- Auxiliar as comunidades a desenvolver estratégias práticas para se prepararem para possíveis desastres e como lidar adequadamente com eles
- Equipar EACs/estruturas/comitês com habilidades para monitorar os indicadores e mitigar os fatores antes que o desastre aconteça.

Autor: Tulo Raistrick

A Tearfund é uma agência cristã de desenvolvimento e assistência que está formando uma rede mundial de igrejas locais para ajudar a erradicar a pobreza

www.tearfund.org 100 Church Road, Teddington TW11 8QE, Reino Unido  
Instituição Beneficente nº 265464

**tearfund**